

WELCOME TO E-PEN-PAL! CONNECT WITH PEOPLE ALL OVER THE WORLD: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DO TABLET ENQUANTO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO SINCRÔNICA E ASSINCRÔNICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

Joelton Duarte de Santana – UFPB¹

RESUMO

O presente artigo propõe-se a investigar o papel dos tablets disponibilizados pelo governo do estado da Paraíba aos alunos do 1º ano do ensino médio de três escolas de referência no ensino público do município de João Pessoa mediante aulas de língua inglesa. Interessa-nos saber em que medida os *tablets* disponibilizados aos alunos têm sido incorporados às aulas de inglês por seus professores enquanto ferramenta tecnológica de comunicação síncrona e assíncrona, e de que forma essa ferramenta tem auxiliado os alunos no desenvolvimento das habilidades linguísticas de fala, escuta, leitura e escrita nesse idioma. A partir de um estudo etnográfico, baseando-nos nos pressupostos de estudiosos como Chizzotti (2008), Andrade (2007), Alsied & Path (2013), Danielson (2007), Eastment (1999) Kasper (2000) Moqbel (2013) e Pritchard (2007), pudemos perceber que apenas um professor dos que foram investigados utilizava os tablets como ferramenta tecnológica de comunicação em suas aulas, os demais professores, os subutilizavam ou não os utilizavam por falta de conhecimento técnico-operacional ou por não julgarem ser relevantes à aprendizagem do idioma.

Palavras-Chave: tablets. ensino-aprendizagem de língua inglesa. ferramentas síncronas e assíncronas de comunicação.

¹ Aluno regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação em Linguística-PROLING - da Universidade Federal da Paraíba - UFPB - no nível de doutorado. Mestre em Teoria e Análise Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2012). Graduado em Licenciatura Plena em Letras – Português, Inglês e suas Literaturas – pela Universidade de Pernambuco – UPE – FFPNM (2009).

1. Introdução

O uso da tecnologia em diversos campos da aprendizagem, principalmente no ensino de idiomas, nunca foi tão discutido como nos últimos anos. O emprego de ferramentas tecnológicas tem sido não apenas eficaz, mas benéfico tanto para professores, como para alunos de cursos de idiomas e de instituições de ensino regular. Ferramentas tecnológicas têm buscado tornar as aulas de idiomas mais agradáveis, interessantes e, sobretudo, funcionais. Isso porque a tecnologia têm se instituído uma eficiente ferramenta de comunicação e de informação nas bases dos sistemas educacionais das instituições de ensino brasileiras.

O atual contexto sócio histórico e as constantes reformulações e exigências no sistema de ensino público têm proposto aos profissionais da educação, notadamente os de línguas estrangeiras, uma maior dinamicidade e uma efetiva incorporação de ferramentas de informatização disponibilizadas pelo governo em suas abordagens de ensino e práticas pedagógicas.

Os avanços na tecnologia da informação aliados ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de idiomas têm proporcionado ao longo dos últimos anos oportunidades a professores e alunos de aprender uma língua estrangeira em ambientes mais interativos e de forma mais eficiente e flexível, centrados inclusive nas próprias necessidades do aprendiz.

Recentemente a busca pela informatização do ensino a partir da aquisição de *tablets* por parte do governo do estado da Paraíba, tem evidenciado seu esforço em utilizar tecnologias como a da comunicação e da informação como base de seus sistemas educacionais. No entanto, cabe-nos refletir, em que medida, tais ferramentas estão sendo devidamente utilizadas com esse propósito.

No município de João Pessoa, estado da Paraíba, por exemplo, é possível observar nas emissoras locais de televisão e nos *outdoors* ao longo da cidade as

propagandas de instituições de ensino, principalmente as de rede privada, o seguinte *marketing* “É a única instituição que disponibiliza um tablet por aluno”.

O governo do estado da Paraíba, por sua vez, investiu 19 milhões de reais, segundo dados da secretaria de educação do estado, na aquisição de *tablets* para os alunos das séries iniciais (1º ano) do ensino médio, no ano de 2013. Uma vez sabendo que a revolução tecnológica tem causado grande impacto no sistema educacional brasileiro, convém igualmente saber em que medida tais ferramentas são incorporadas e utilizadas no cotidiano escolar e qual seu impacto no processo de ensino aprendizagem.

Ao presente estudo interessa saber em que medida os *tablets* disponibilizados pelo governo do estado da Paraíba, no município de João Pessoa, aos alunos das séries iniciais de três instituições de referência no ensino público estão sendo utilizados no ensino de língua inglesa enquanto ferramenta de acesso à informação e ao conhecimento da língua-alvo.

A discussão que tencionamos propor, com o presente estudo, gira em torno da clássica relação, muitas vezes antagônica, “máquinas e professores” dentro da sala de aula. Dessa forma, a partir de uma pesquisa etnográfica, baseando-nos nos pressupostos de estudiosos como Chizzotti (2008), Andrade (2007), Alsied & Path (2013), Danielson (2007), Eastment (1999) Kasper (2000) Moqbel (2013) e Pritchard (2007), propomo-nos a entender em que medida os *tablets* disponibilizados pelo governo do estado têm sido incorporados como ferramentas sincrônicas e assincrônicas de comunicação em língua inglesa e se o uso de tal ferramenta visa a levar os alunos das instituições observadas a desenvolver as quatro habilidades linguísticas, a saber, fala, escuta, leitura e escrita, necessárias à aprendizagem da língua-alvo.

Partindo do pressuposto que a interação via ferramentas tecnológicas (*tablets*) combinadas à *internet* pode permitir a estudantes oportunidades de interagir com falantes nativos, considerando o fato de que muitos desses estudantes não têm oportunidade de usar a língua aprendida em situações outras que não durante a sala

de aula, organizamos o presente estudo em quatro seções junto à Introdução, Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

A primeira seção, intitulada *A Importância da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeiras*, objetiva contextualizar a literatura acerca da incorporação da tecnologia na sala de aula de línguas estrangeiras. A segunda seção, intitulada, *O Tablet enquanto Ferramenta Sincrônica e Assincrônica de Comunicação e a Integração das Habilidades Linguísticas*, convida-nos a creditar na funcionalidade e eficácia do *tablet* enquanto ferramenta de comunicação e de acesso à informação, síncrona e assincronicamente, com vistas à integração das quatro habilidades linguísticas. A terceira seção, sob o título *Considerações Metodológicas* visa a contextualizar o presente estudo e justificar a escolha do corpus utilizado para análise e discussão do fenômeno proposto. Por fim, a quarta seção, de título *Welcome to E-Pen-Pal! Connect with people all over the world: O uso do tablet enquanto ferramenta de comunicação no ensino de língua inglesa*, propõe-se a discutir em que medida professores e alunos da rede pública de ensino do município de João Pessoa têm incorporado os *tablets* disponibilizado pelo governo do estado às aulas de língua inglesa.

Muitos estudos têm salientado a eficácia e relevância do uso de ferramentas tecnológicas na aprendizagem de línguas estrangeiras², todavia, para que isso seja possível, acreditamos que se faz necessário professores e alunos utilizarem-nas com propósitos específicos e claros. A esse contexto, julgamos relevante o presente estudo.

² Alguns estudos têm dispensado esforços em investigar a viabilidade e implicações do uso de tecnologias em modalidades de ensino enfatizando a autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem a exemplo do ensino e a aprendizagem à distância (BORDENAVE, 1991; MOOORE, 2007) ou o autoestudo face ao desenvolvimento de habilidades particulares do aprendiz (ABDULLAH, 2001; JARVIS, 2002). A despeito da relevância e contributos de tais perspectivas, acreditamos que o uso monitorado e assistido de ferramentas tecnológicas pode permitir a alunos e professores de língua, via processo colaborativo, acessar informações e conhecimentos autênticos na aprendizagem de uma segunda língua mediante a predefinição dos objetivos nessa aprendizagem.

2. A Importância da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeiras

A incorporação de ferramentas tecnológicas no ensino de línguas estrangeiras tem buscado proporcionar a professores e, principalmente, a alunos, oportunidades não só de aprender uma nova língua, mas principalmente de ter acesso à cultura dessa língua-alvo, de modo a ser possível praticar e interagir com falantes dessa língua, nativos ou não. Cada vez mais, centros de idiomas e instituições regulares de ensino têm investido e aderido ao uso de ferramentas e aparelhos tecnológicos enquanto formas efetivas de implementação da aprendizagem de uma segunda língua. Isso porque a tecnologia tem permitido criar tanto para professores como para alunos um ambiente bem mais motivador e interativo.

Segundo Moqbel (2013), as ferramentas tecnológicas no ensino e aprendizagem de línguas, mais precisamente do inglês, podem ser usadas de diversas formas na sala de aula, independentemente do nível dos aprendizes. Segundo o autor, as ferramentas de tecnologia podem desempenhar papel ativo no processo de aprendizagem à medida que proporcionam aos alunos e professores acesso ao mundo fora da sala de aula.

A incorporação de ferramentas tecnológicas ao processo de aprendizagem de idiomas envolve desde o uso de computadores e laboratórios de informática ao uso de DVD *players* e *data-shows*. Segundo Danielson (2007) o uso de tais ferramentas, ao longo dos anos, têm se instituído uma prática efetiva de otimização na aprendizagem de línguas estrangeiras e, seu uso, têm-se tornado, cada vez mais, uma grande responsabilidade para os professores de línguas da atualidade.

Ao usar aparatos tecnológicos em suas aulas, segundo Danielson (2007, p.36), professores podem aumentar a interação entre os alunos, definir novos estilos de aprendizagem para os aprendizes, proporcionar aos alunos acesso a atividades e, por conseguinte, a materiais relevantes às suas necessidades reais de aprendizagem.

2.1. Aprendizagem de Língua Estrangeira mediada por tecnologia

A aprendizagem de uma língua estrangeira, baseada no uso de tecnologias, pode acontecer através do uso do computador, de mídias variadas (multimídias) e da *internet*. O computador tem sido, ao longo dos anos, a ferramenta mais comumente utilizada no ensino de línguas estrangeiras. Segundo estudiosos, o computador tem sido considerado a ferramenta instrucional mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

O método de ensino de idiomas mediado por computador é mundialmente conhecido como *CALL* proveniente da expressão em inglês *Computer-assisted Language Learning*. O uso do computador no ensino e aprendizagem de uma nova língua tem causado grande impacto no contexto de ensino de idiomas.

Segundo, Roberts (2005) através do uso do computador, aprendizes podem trabalhar colaborativamente em sala de aula, em casa, ou em qualquer lugar, conquanto tenham acesso à *internet*. O seu uso também pode proporcionar aos alunos uma maior exposição à cultura da língua-alvo conduzindo-os a facilidades para uma efetiva comunicação.

Dessa forma, em um ambiente cuja aprendizagem seja mediada pelo computador, professores e alunos, conforme sugere Salmon (2004), podem desempenhar diversos papéis, seja de facilitador, organizador, monitor, assistente ou até mesmo de observador.

No que diz respeito às ferramentas de multimídia, o seu uso envolve uma variedade de ferramentas, tais como, textos, filmes, animações, gráficos, envolvendo geralmente o uso colaborativo de *CD-ROM*. Logo, o poder de alcance e funcionalidade dessas ferramentas estaria na possibilidade de conexão com a hipermídia, a exemplo dos aparelhos de vídeo, áudio, gráfico e textual.

Nesse sentido, acreditamos que a efetividade do uso de ferramentas de multimídia em salas de aula de línguas estrangeiras esteja no fato de permitir que os alunos assumam o centro do processo de aprendizagem à medida que aprendem de

forma dinâmica e ativa. Dessa forma, o uso de tais ferramentas encorajaria os alunos a possibilidades de aprendizagem autônomas a partir das quais suas habilidades, necessidades e preferências desempenhariam fator determinante.

Por fim, como exemplo de ferramenta tecnológica, diante do ensino e aprendizagem de idiomas, temos a internet. A internet, a despeito de diversas ferramentas tecnológicas, tem se mostrado uma ferramenta não só eficaz e dinâmica, mas funcional e atual. Isso porque professores de línguas podem utilizar a internet desde a obtenção de materiais de aprendizagem³ em diversas habilidades ou sistemas como *listening*, *reading*, *writing* e *vocabulary* à interação e diálogo por parte dos alunos com falantes nativos da língua-alvo. Isso se considerarmos o fato de que muitos dos estudantes de língua inglesa não têm oportunidade de usar a língua-alvo em outras situações que não em situação de sala de aula, notadamente os de rede pública.

A internet têm se instituído uma ferramenta efetiva de ensino e aprendizagem de idiomas, pois é capaz de proporcionar interação entre pessoas de diversas partes do mundo, contanto que estejam devidamente conectadas ao computador⁴. Erben et al (2008) denominam a interação entre pessoas através de computadores e internet como *comunicação mediada por computador*, da expressão em inglês *computer-mediated communication* – CMC. Segundo os autores existem várias ferramentas e utilizações de comunicação mediada por computador e que podem ser classificadas como síncronas e assíncronas. Essas são, portanto, as ferramentas que interessam ao presente estudo.

³ Nesses casos professores de línguas podem ter acesso a uma grande diversidade de materiais como cartas, manuais eletrônicos, notícias, artigos, quadrinhos, principalmente em um contexto de aprendizagem voltado às necessidades dos alunos. A referida perspectiva de ensino de línguas é conhecida na literatura como *Genre-based Teaching* (Ensino baseado em Gêneros Textuais) que diz respeito à competência e habilidade de selecionar e usar textos a partir do seu propósito comunicativo (cf. JOHNS, 2008; MILLAR, 2011).

⁴ Muitos professores de língua inglesa, notadamente os de cursos de idiomas, têm usado a internet em suas aulas não apenas para acessar ideias e materiais para suas lições ou oferecer suportes às atividades e trabalhos propostos em sala de aula. Alguns professores de línguas estrangeiras têm se tornado inclusive professores *online*, ou seja, professores que atuam em plataformas virtuais ou digitais.

Pritchard (2007), ao sugerir que as ferramentas síncronas e assíncronas podem desempenhar diversos papéis instrucionais na aprendizagem de uma língua estrangeira oferece-nos uma caracterização e exemplificação detalhadas dessas ferramentas.

as ferramentas síncronas são aquelas que podem ser utilizadas na interação em tempo real, como mensagens instantâneas, conversas utilizando áudio e vídeo, a exemplo das áudio e videoconferências (*Skype*); já as ferramentas assíncronas são aquelas que permitem a comunicação ao longo de um intervalo de tempo independente do momento (hora) e lugar de interação, como por exemplo, quadros de discussões, *e-mails*, redes sociais (*twitter* e *facebook*), *web-logs*, e *sites* diversos. (PRITCHARD, 2007, p.7)

Através da incorporação de ferramentas de tecnologia no ensino de línguas estrangeiras a comunicação e interação entre aprendizes e falantes nativos nunca foi tão fácil e acessível. As barreiras de localização para as pessoas de diferentes partes do mundo foram removidas através de algumas das últimas tecnologias, como a *internet*, a *Web* e dispositivos de telefonia móvel.

Embora diversos estudos tenham destacado não só a importância, mas também a eficácia do uso de ferramentas tecnológicas no ensino de línguas estrangeiras, acreditamos ser necessária a ressalva de que tal eficácia não reside na mera ou exclusiva incorporação dessas ferramentas ao processo de ensino-aprendizagem, mas na forma que os professores de idiomas utilizam-nas baseados em objetivos claramente definidos e de como conseguem atingir metas previamente traçadas mediante nível e necessidades dos aprendizes.

3. O *Tablet* enquanto Ferramenta Síncrona e Assíncrona de Comunicação e a Integração das Habilidades Linguísticas

A realidade do processo ensino-aprendizagem tem se modificado ao longo das décadas. Interações dentro e fora da sala de aula; equipamentos novos no espaço escolar; tecnologias diversas sendo usadas pelos alunos e, mais recentemente, pelos

professores, têm marcado o momento histórico vivido⁵. O governo do estado da Paraíba, por exemplo, no ano de 2013, conforme o senso da secretaria de educação do estado, investiu 19 milhões de reais na compra de *tablets* para os alunos da 1ª série do ensino médio e professores. Segundo ainda dados do senso, o objetivo deste investimento consiste em estimular a linguagem eletrônica, própria da geração atual e aproximá-la do processo de ensino-aprendizagem utilizando este tipo de equipamento enquanto ferramenta de comunicação e acesso a informação.

Considerando a relevância dessa ferramenta no atual sistema de ensino do país, compete-nos entender quais benefícios tal tecnologia é capaz de proporcionar aos alunos que dela dispõe e se professores de fato incorporam-na em suas práticas pedagógicas. Dessa forma, elencamos a seguir, alguns dos benefícios e vantagens que o uso do *tablet* pode oferecer aos professores e alunos no ensino e aprendizagem de língua inglesa.

O uso do *tablet* enquanto ferramenta tecnológica de comunicação e informação em sala de aula de línguas estrangeiras pode apresentar diversas vantagens para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos aprendizes.

Entendemos que a eficácia da aprendizagem de uma língua estrangeira deva envolver o domínio, ou pelo menos o uso, de quatro habilidades linguísticas, a saber, *listening* (escuta), *speaking* (fala), *reading* (leitura) e *writing* (escrita). Por acreditarmos que alunos quando submetidos à aprendizagem de um novo idioma busquem interagir, integrando ainda que minimamente, essas quatro habilidades, é que julgamos importante investigar o papel do *tablet* no processo de aprendizagem e se essa ferramenta é capaz de permitir-lhes integrar essas quatro habilidades linguísticas em situações sincrônicas e assincrônicas em sala de aula.

⁵ A incorporação de ferramentas tecnológicas, nos sistemas educacionais de ensino nacional e internacional, no acesso à informação gera algumas responsabilidades aos autores envolvidos nesse processo. O necessário desenvolvimento de habilidades de professores e alunos na operacionalização dessas ferramentas no processo de ensino e na aprendizagem é conhecido como *letramento digital* (*digital literacy skills*). Se o ensino tradicional não atende às necessidades de um mundo globalizado e informatizado, profissionais da educação, uma vez dispendo de novas ferramentas em sua sala de aula e incorporando-as às suas práticas pedagógicas, necessitam de habilidades junto aos alunos de como operar tais ferramentas. (HEALEY, 2011; RICHARDSON, 2012).

No que diz respeito à leitura, acreditamos que o *tablet* possa auxiliar no desenvolvimento e implementação das habilidades e sub-habilidades de leitura e compreensão. O uso do *tablet* combinado ao uso da internet é capaz de proporcionar a um aprendiz de uma nova língua acesso a materiais de leitura autênticos. Segundo Kasper (2000), muitos estudos têm investigado o uso de programas e aplicativos e sua relação com a aprendizagem de vocabulário mediante o uso de ferramentas tecnológicas de informática. Kasper (2000, p. 112) sugere que alunos aprendem vocabulário relativamente mais rápido a partir do uso de ferramentas tecnológicas do que por meio de métodos tradicionais. A integração entre o sistema verbal (língua-alvo) e visual (ícones, gráficos e ilustrações), segundo o autor, auxiliam os alunos numa maior compreensão do texto.

No que concerne à escrita, estudos têm atribuído benefícios pedagógicos às ferramentas tecnológicas ao tornarem as aulas de escrita bem mais produtivas. Segundo, Cunningham (2000), alunos sentem-se mais motivados à aprendizagem da escrita quando submetidos a programas e aplicativos que envolvem o uso da escrita do que em tarefas tradicionais. A interface amigável desses programas, segundo o autor, exige dos alunos maior capacidade de concentração, otimizando, portanto, a habilidade dos aprendizes em lidar com aspectos gramaticais, vocabulares, além da própria organização textual.

A aprendizagem das habilidades de escuta e fala em uma nova língua são extremamente desafiadoras, segundo depoimentos de alunos de cursos de idiomas e instituições de ensino regulares. Todavia, essas habilidades são as mais almejadas enquanto determinantes de uma verdadeira competência em interagir em um novo idioma. Talvez, a aprendizagem de tais habilidades seja, a nosso ver, a que mais possa ser beneficiada com uso de ferramentas tecnológicas, mais especificamente o uso dos *tablets* combinado à *internet*.

Segundo Hoven (1999), o uso de ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das habilidades de escuta tem sido de grande importância. Isso porque tais ferramentas permitiriam aos estudantes aprenderem a língua de forma autônoma e

receber *feedback* imediato a partir da execução de tarefas específicas. Nesse sentido, inferimos que o uso do *tablet* juntamente ao acesso à internet, poderia permitir aos alunos terem acesso a fontes de áudio e vídeo para ouvir e desenvolver as habilidades associadas às suas necessidades.

O ensino e a aprendizagem da escuta usando diversos aparelhos tecnológicos de informática pode enriquecer não apenas a própria habilidade de escuta, mas auxiliar a estudantes produzir melhores resultados, à medida que são oportunizadas a eles chances de uma efetiva aprendizagem e interação com o mundo real. (HOVEN, 1999, p. 93)

Por fim, no que assiste à habilidade de fala, o uso de ferramentas de tecnologia pode auxiliar não apenas na aprendizagem da habilidade propriamente dita, mas permitir ao aluno melhorar, praticar e avaliar sua habilidade de fala. Segundo Alsied & Pathan (2013), aprendizes de uma segunda língua podem utilizar computadores, *tablets*, *smartphones* conectados a internet e se comunicar com falantes nativos, praticando e otimizando a língua-alvo em ambientes amigáveis de aprendizagem da língua-alvo. Atualmente, segundo os autores, existem diversas redes sociais e sites que permitem tal interação, a saber, *Skype*, *Nimbuzz*, *Yahoo* e *Facebook*, os quais permitem o acesso a vídeo e áudio combinados aos serviços de mensagem instantânea.

Assim, acreditamos que o uso dos *tablets* devidamente assistido pelos professores⁶ na aprendizagem de uma nova língua possa permitir aos alunos desenvolver as quatro habilidades linguísticas de modo que seja possível interagir nessa língua-alvo, principalmente pela capacidade de integração de todas essas habilidades em uma única ferramenta.

⁶ Embora acreditemos que o professor de línguas possa desempenhar diversos papéis no processo de ensino e aprendizagem quer seja de organizador, observador, facilitador, assistente ou de leitor diante de seus alunos, também acreditamos no papel central que ele desempenha em sala de aula oferecendo aos alunos o suporte necessário para o desenvolvimento da língua-alvo. Nesse sentido os professores não devem dispor apenas de conhecimento sobre a língua, mas também de conhecimento pedagógico (SHULMAN, 1986) e técnico-operacional na proposição e desenvolvimento de tarefas conforme às necessidades dos aprendizes em relação à língua-alvo.

4. Considerações Metodológicas

O estudo do presente artigo assume caráter qualitativo (ANDRADE, 2007) por haver observação extensiva do papel de ferramentas tecnológicas no ambiente de aprendizagem e por atribuir ênfase a análise do uso do *tablet* enquanto ferramenta de acesso à informação e comunicação, bem como de sua relevância no ensino de língua inglesa.

O estudo em questão assume ainda caráter etnográfico, segundo Chizzotti (2008), não apenas pela necessidade do pesquisador se envolver com o campo de coleta de dados, na vida dos membros da comunidade a ser investigada, durante um período durável, partilhando de suas práticas e hábitos, mas, sobretudo, por não haver quaisquer pré-julgamentos ou preconceitos durante a observação e investigação do fenômeno.

A técnica empregada relativamente à documentação dos dados admitiu a perspectiva direta, por considerar práticas de observação extensiva, através de registros em diário de pesquisa, e intensiva por meio de registros de filmagens periódicas.

O presente estudo se propôs a analisar o emprego do *tablet* enquanto ferramenta tecnológica no ensino de língua inglesa em três escolas de referência do ensino público no município de João Pessoa, estado da Paraíba. Durante o período durável de quatro semanas, no mês de abril do ano de 2014, duas aulas semanais de três turmas do 1º ano do ensino médio (uma turma para cada instituição de ensino, respectivamente) foram observadas e filmadas. É importante mencionar que as turmas analisadas contavam com diferentes professores de língua inglesa, ou seja, nenhum dos professores analisados trabalhava em mais de uma instituição.

Convém ressaltar que a identidade de todos os sujeitos envolvidos no presente estudo foi preservada e que, tanto, gestor, professores e alunos consentiram a análise

e divulgação das informações coletadas; nesse sentido, para que tenham suas identidades preservadas, instituições e professores serão cognominados.

As instituições de referência de ensino analisadas contavam apenas com ensino médio regular. Nas turmas observadas eram ministradas duas aulas de inglês semanalmente. Mediante ao fato de apenas alunos da primeira série do ensino médio, a partir do ano 2013 terem recebido *tablets* no município de João Pessoa, julgamos tal informação relevante na definição e escolha do *corpus* do presente estudo.

4.1. Contextualizando o estudo e escolha do Corpus

Em meio a tais considerações, apresentaremos brevemente os perfis de cada professor observado em cada instituição de modo a ser possível justificar a escolha de um deles e sua respectiva turma para empreender a reflexão e discussão que nos propusemos.

Descreveremos, brevemente, as abordagens e métodos de ensino⁷ de cada um dos professores observados de forma que seja possível uma reflexão acerca da incorporação e uso de ferramentas tecnológicas (*tablets*), no ensino e aprendizagem do inglês como língua estrangeira.

A instituição de ensino *Alfa* contava com uma professora de língua inglesa. A referida professora era bastante conhecida na instituição considerando o tempo de exercício de suas atividades docentes. Para fins de análise, passaremos a chamá-la de Professora Ana. Conforme foi possível observar, a professora Ana pautava suas aulas em uma abordagem extremamente tradicionalista conhecida na literatura de métodos e abordagens de ensino de línguas como gramática-tradução.

Nas aulas da referida professora não era possível observar o emprego de quaisquer ferramentas tecnológicas, salvo o uso do *datashow* enquanto ferramenta de

⁷ A literatura sobre métodos e abordagens no ensino de línguas, a despeito das dissensões teóricas das diferenças entre abordagem e método, elenca como os principais métodos empregados no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, O Método de Gramática-Tradução, o Método Direto, o Método Audiolingual, a Abordagem Comunicativa e a Abordagem Intercultural. Para maiores detalhes acerca das abordagens e métodos de ensino de idiomas, ler Richards & Rodgers (2001).

projeção de textos, figuras e fragmentos de tópicos gramaticais consideravelmente descontextualizados. O uso da ferramenta de projeção acontecia por intermédio e auxílio de alguns dos alunos da turma, o que nos leva a inferir a falta de intimidade da professora mediante o uso das novas tecnologias. No que diz respeito ao uso dos *tablets* adquiridos pelo governo do estado, eles não eram utilizados durante as aulas da referida professora, nem mencionados como relevantes ou úteis no processo de aprendizagem da língua-alvo.

Na instituição de ensino *Beta*, os alunos contavam com um professor, o qual passaremos a chamar Paulo. O referido professor ministrava suas aulas mediante uma perspectiva notadamente behaviorista, uma vez que, baseando-se no método audiolingual, utilizava-se, em algumas de suas aulas (três das oito observadas), de fragmentos de diálogos de textos específicos. Os alunos repetiam os diálogos que eram projetados no quadro branco através do *datashow* em situações como “*Breakfast Buffet*”, “*Making Friends*” e “*Sales Talk*”, logo após ouvirem o áudio reproduzido em um gravador (*minisytem*). Os alunos ouviam o áudio e eram convidados a repetir exatamente como ouviam. O *tablet*, no entanto, era subutilizado, restringindo-se ao uso de jogos e aplicativos indiscriminados, em contextos não institucionais, sem quaisquer diretrizes, monitoramento ou processos avaliativos por parte do professor da referida disciplina.

Na instituição *Ômega*, a turma do primeiro ano do ensino médio contava com uma professora que será chamada de professora Elisa. É sobre a referida professora e sua turma que o presente artigo versará. A professora Elisa, embora recém aprovada no concurso do estado, teve de esperar um mês até sua contratação, sendo esse processo de transição marcado pela presença de um professor substituto. Dessa forma, o início das aulas da professora Elisa no 1º ano da instituição *Ômega* coincidiu com o início do período de observações e filmagens para o presente estudo.

A professora Elisa após assumir as turmas da referida instituição, em decorrência de sua convocação no Diário Oficial, mostrou-se extremamente receptiva e atenciosa em relação a presente pesquisa. Em suas aulas de língua inglesa, a

professora Elisa mostrava-se dinâmica e motivada em relação às novas tecnologias, fator determinante em sua escolha para fazer parte da análise e discussão do fenômeno proposto nesse estudo. O mais importante e que nos chamou bastante atenção é que a professora Elisa, da instituição Ômega, utilizava em suas aulas os *tablets* disponibilizados aos alunos pelo governo do estado, incorporando-os ao contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa, diferentemente da professora Ana, da instituição Alfa, e do professor Paulo, da instituição Beta.

Independente dos métodos e abordagens de ensino subjacentes às práticas pedagógicas da referida professora, mas principalmente, pelas práticas inovadoras de ensino de língua inglesa adotadas por ela em relação aos alunos da turma do primeiro ano do ensino médio da instituição Ômega é que propomos, a seguir, a análise dos dados coletados através desse estudo.

5. Welcome to E-Pen-Pal! Connect with people all over the world: O uso do tablet enquanto ferramenta de comunicação no ensino de língua inglesa

As aulas observadas compreenderam um período de quatro semanas, totalizando oito aulas observadas. As aulas de língua inglesa observadas eram geminadas (paralelas) e ministradas regularmente às quartas-feiras. Convém ressaltar que a primeira semana de observação e coleta de dados coincidiu com as primeiras aulas oficiais da professora Elisa, haja vista que sua aula inaugural tinha ocorrido na semana anterior.

Na primeira semana, a professora Elisa entra na sala de aula com seu *tablet* à mão, em seguida, encarrega-se de conectá-lo ao *datashow* da sala. Após cumprimentar seus alunos em inglês, pede para se acomodarem, dando início a sua aula convidando os alunos a ligar seus *tablets* e conectá-los a internet *wi-fi* da instituição. À medida que os alunos retiravam seus *tablets* de suas mochilas e começavam a ligá-los, a professora Elisa projetou no quadro branco o *slide* com a seguinte frase: “Welcome to E-PenPal! Connect with people all over the world”.

Aquela professora, pela primeira vez, e ao contrário dos outros professores observados, seria a que utilizaria os *tablets* enquanto ferramenta tecnológica no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, para nossa surpresa e de todos os alunos.

Em sua primeira aula, a professora Elisa apresenta aos seus alunos um aplicativo chamado E-pen-pal. O E-pen-pal (equivalente a amigo por correspondência eletrônica) é um aplicativo compatível com aparelhos de informática (*smartphones, i-pads, i-pods* e *tablets*) que tenham sistema operacional *android* a partir da versão 4.0, portanto, compatível com os *tablets* disponibilizados pelo governo do estado aos alunos da referida instituição.

O aplicativo em questão permite aos seus usuários interagir com pessoas de todo o mundo a partir de postagens assíncronas nos seus perfis e interações síncronas por meio de mensagens instantâneas no *chat* que o aplicativo disponibiliza em sua extensão.

Ciente de todas as implicações e impactos que tal “inovação” poderia causar aos alunos, pais e direção e até mesmo a ela, ao incorporar aquele aplicativo e ferramenta tecnológica em suas aulas, a professora Elisa explica aos alunos como consistiria a aprendizagem do inglês mediante aquele aplicativo e quais cuidados eles deveriam tomar.

A professora Elisa informa a seus alunos que o motivo da utilização daquele aplicativo nas aulas de língua inglesa resultava do fato de que aplicativo permitiria a eles se conectarem com pessoas de todo mundo e aprender a língua a partir de situações reais de uso⁸ e com falantes do idioma, nativos ou não. No que diz respeito aos cuidados que os alunos deveriam ter ao manusear o aplicativo, a professora elenca as seguintes possibilidades, bloquear todos os adultos, inclusive usuários específicos

⁸ Ferramentas tecnológicas combinadas ao uso da internet não têm apenas permitido a professores e alunos aprender uma segunda língua a partir do acesso de materiais autênticos e interação com falantes nativos, mas, sobretudo, proporcionado um ambiente amigável e de trabalho colaborativo onde é necessário o uso e desenvolvimento de habilidades na língua aprendida.

ou países inteiros e reportar mensagens impróprias, pausar o perfil e cancelar a conta do aplicativo a qualquer hora sem quaisquer outras obrigações.

Após todas as ressalvas necessárias, a professora convidou os alunos a criar seus perfis à medida que também criava o seu e que comunicava a seus alunos que seria através dele que interagiria e avaliaria as produções e interações dos alunos no aplicativo. Nessa aula, paralelamente a criação dos perfis dos alunos e do seu, a professora Elisa atribuiu ênfase em suas aulas expositivas aos seguintes aspectos vocabulares, *name, age, gender, nationality, likes, dislikes, hobbies e interests*.

Nas segunda e terceira semanas, a professora instruiu os alunos em como realizar as postagens assíncronas em seus perfis (em qualquer momento e local, não requerendo interação imediata com os outros perfis, a depender do momento de visualização das postagens) e como comentar as postagens dos perfis de seus prováveis amigos. A professora incentivou seus alunos a realizar postagens relacionadas a aspectos culturais diversos como, comida, vestuário, pontos turísticos, esportes, além de aconselhá-los a postar fotos relacionadas a situações típicas do contexto brasileiro de maneira a facilitar a interação assíncrona com os perfis selecionados. É importante ressaltar que quando no momento de criação de seus perfis todos os alunos foram instruídos a selecionar perfis de prováveis amigos que tivessem o inglês como língua materna, a exemplo do Canadá, Estados Unidos, Austrália, Inglaterra e Nova Zelândia.

Ainda nas segunda e terceira semanas de aula, em paralelo à instrução de como realizar suas postagens, a professora Elisa revisou com os seus alunos os *Simple Tenses - Present, Past e Future-* enfatizando as formas verbais, afirmativa e negativa, além da interrogativa sob o uso das *Wh questions*. A professora à medida que explicava as formas verbais e peculiaridades gramaticais da língua aos alunos também dava orientações de como eles poderiam utilizar em suas postagens e comentários das postagens de seus colegas virtuais as formas verbais aprendidas.

Na quarta semana de aula, última semana de observação e coleta de dados, a professora Elisa instruiu seus alunos em como ativar o *chat* do aplicativo, dando início

assim ao momento de comunicação e interação sincrônica com os falantes de língua inglesa a partir do envio de mensagens instantâneas. Paralelamente, a professora ministrava aulas de tópicos gramaticais e vocabulares, a exemplo do *Present* e *Past Progressive*, à medida que convidava os alunos a construir sentenças utilizando formas verbais expostas no quadro branco para sua apreciação a fim de que pudessem interagir com seus amigos virtuais.

Era possível perceber que o objetivo da professora não era apenas ensinar formas verbais e regras descontextualizadas na língua-alvo, mas sim conscientizar seus alunos sobre o uso da língua em diversos contextos e situações reais de comunicação, conforme sugerem Erben *et al* (2008). À medida que os alunos aprendiam sobre língua-alvo e cultura de seus falantes, novas dúvidas e questionamentos surgiam em sala de aula, tendo em vista a necessidade desses aprendizes de dispor de conhecimento linguístico organizado para manterem a comunicação e interação com os falantes de língua inglesa, o que requeria deles uma maior capacidade de concentração e organização textual, segundo assevera Cunningham (2000).

A professora Elisa avaliava seus alunos a partir de suas postagens e acompanhava-os através de seu perfil à medida que comentava as postagens deles. Em relação às dúvidas e perguntas que surgiam no momento de interação virtual, a professora as evidenciava nas aulas expositivas em sala de aula esclarecendo seus alunos sobre dúvidas e peculiaridades da língua com as quais se deparavam durante a interação no *chat*.

É importante ressaltar que, no momento de observação e coleta de dados, a professora Elisa, em nenhum momento, prescindiu do material didático que os alunos dispunham em sala de aula. Segundo ela, o uso e incorporação do *tablet* às suas aulas objetivava principalmente motivar e despertar o interesse dos alunos em relação à nova língua e disciplina, alinhando-se assim aos pressupostos de Hoven (1999).

Conforme pudemos perceber, a professora Elisa da instituição *Ômega* conseguiu não apenas incorporar à sua prática pedagógica o uso dos *tablets*, mas

perceber sua utilidade enquanto ferramenta sincrônica e assíncrona de acesso à informação e de comunicação no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

No que diz respeito às quatro habilidades linguísticas (fala, escuta, escrita e leitura) e a sua integração a partir do uso do *tablet*, percebemos que, embora inovadora, a prática da professora Elisa acaba por se centrar nas habilidades de escrita e leitura, o que não invalida, em nada, a nosso ver, a iniciativa original, talvez até pioneira no município, da referida professora em utilizar aplicativos dessa natureza com fins pedagógicos diante da aprendizagem de uma língua estrangeira.

Embora tenhamos percebido que os alunos não tiveram oportunidade de desenvolver ou praticar as habilidades de fala e escuta, com o uso desse aplicativo e nas aulas observadas especificamente, nada impede a esses alunos, após construírem uma amizade virtual, de trocar *Skype* ou *Facebook* com seus novos amigos, podendo assim não só desenvolver, mas praticar tais habilidades.

Assim, encerramos a observação das aulas da professora Elisa, a partir da constatação da possibilidade de aprendizagem de um novo idioma através do uso de ferramentas tecnológicas, baseando-nos na afirmação de Alsied & Pathan (2013, p. 64), de que “aprendizes podem utilizar computadores, *tablets*, *smartphones* conectados à internet para se comunicar com falantes nativos em ambientes amigáveis a partir de redes sociais e sites de interação, os quais permitem aos seus usuários acesso a vídeo e áudio combinados aos serviços de mensagem instantânea como o *Skype*, *Nimbuzz*, *Yahoo* e *Facebook*”.

6. Considerações Finais

A partir das observações e análise realizadas no presente estudo sobre o uso do *tablet* enquanto ferramenta tecnológica de acesso à informação e de comunicação sincrônica e assíncrona no ensino de língua inglesa em escolas da rede pública do município de João Pessoa, acreditamos que sejam possíveis algumas considerações.

O uso de ferramentas tecnológicas pode, sim, instituir-se iniciativa válida e eficiente na aprendizagem de uma língua estrangeira permitindo alunos e professores desenvolver habilidades linguísticas e acessarem conhecimento e informação, tanto sincrônica como assincronicamente, no processo de ensino-aprendizagem do inglês, conforme foi possível observar nas aulas da professora Elisa da instituição *Ômega*.

No entanto, embora o sistema brasileiro de ensino esteja passando por uma série de mudanças, mediante a incorporação de ferramentas tecnológicas em seu sistema educacional, é perceptível a resistência de alguns professores, quando não a falta de conhecimento técnico-operacional para lidar com tais progressos tecnológicos, fator bastante preocupante, tendo em vista o grande investimento do governo do estado da Paraíba na aquisição de *tablets* como ferramentas de estímulo à linguagem eletrônica.

Ressaltamos, assim, a necessidade de políticas públicas educacionais que legitimem o uso de ferramentas tecnológicas enquanto ação que caracterizam a identidade de um coletivo de trabalho⁹, e principalmente, projetos que visem ao treinamento e capacitações¹⁰ desses profissionais tornando-os aptos a utilizar eficientemente e com propósitos definidos as ferramentas disponibilizadas em seu ambiente de trabalho, de modo que haja mudanças nas atitudes e crenças desses profissionais acerca da integração e incorporação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Ao investigar, mediante o presente estudo, o papel do *tablet* e a possibilidade de incorporá-lo enquanto ferramenta de comunicação na aprendizagem do inglês e no desenvolvimento e integração de habilidades linguísticas envolvidas nesse processo, vimos que essa realidade encontra-se ainda distante em algumas instituições públicas de ensino da Grande João Pessoa, muito embora, percebamos os esforços de alguns

⁹ Coletivo de Trabalho é um conceito largamente empregado na Ergonomia da Atividade e Clínica da Atividade (BUENO 2009), bem como, em estudos sobre a Linguagem no Trabalho, e as Prescrições acerca do Trabalho do Professor (BRONCKART & MACHADO 2004; CRISTOVÃO, 2005; MACHADO 2007).

¹⁰ Estudos têm mostrado que o treinamento de profissionais da educação (SAMUEL & ZITUN, 2007) com vistas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades de operacionalização é determinante para a integração e incorporação de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem.

dos profissionais de línguas em adquirir habilidades necessárias para usar tais tecnologias a partir de práticas notadamente inovadoras.

Finalizamos a presente discussão apontando para a necessidade do empreendimento de novos estudos que investiguem a relação entre a formação do professor de línguas, as políticas públicas que legitimam e oportunizam meios para adquirir competências necessárias para o uso de tecnologias e a incorporação e integração de ferramentas de informação e comunicação, a fim de que seja possível serem feitas generalizações que apenas buscamos esboçar com o presente estudo.

Referências

- ALSIED, Safia Mujtaba. PATHAN, Mustafa Mubarak. (2013). The Use of Computer Technology in EFL Classroom: Advantages and Implications. *International Refereed & Indexed Journal of English Language & Translation Studies*. Vol 1.61-71.
- ANDRADE, Maria Margarida de. (2007). *Redação Científica – elaboração do TCC passo a passo*. São Paulo: Factash Editora.
- CHIZZOTTI, Antônio. (2008). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 2ª ed. – Petrópolis: Vozes.
- CUNNINGHAM, K. (2000). Integrating CALL into the writing curriculum. *The Internet TESL Journal*, vol. 6 (5).
- DANIELSON, C. (2007). *Professional practice: A framework for teaching*. 2nd ed. United States of America: ASCD.
- EASTMENT, D. (1999). *The Internet and ELT*. Oxford: Summertown Publishing.
- ERBEN, T., Ban, R., & Castañeda, M. (2008). *Teaching English language learners through technology*. New York and London: Taylor & Francis e-Library.
- HOVEN, D. (1999). A model for listening and viewing comprehension in multimedia environments. *Language Learning & Technology*, vol. 3 (1): 88 - 103.
- KASPER, L. F. (2000). New technologies, new literacies: Focus discipline research and ESL learning communities. *Language Learning & Technology*, vol. 4 (2) 109 - 128.
- PRITCHARD, A. (2007). *Effective teaching with Internet technologies: Pedagogy and practice*. London: Paul Chapman Publishing.
- MOQBEL, Marwan (2013). *Enhancing EFL Learning and Teaching through Technology*. IJSST. The Journal of Society. Vol.2.
- Roberts, T. S. (2005). Computer-supported collaborative learning in higher education. In T. S. Roberts (Ed.), *Computer-supported collaborative learning in higher education* (pp. 1-18). Hershey, PA: Idea Group Pub.

Salmon, G. (2004). *E-moderating: The key to teaching and learning online*. Sterling, VA: Stylus Publishing.